

PREVALÊNCIA DO USO DE TABACO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADOLESCENTES NO SUL DO BRASIL – COORTE DE 1993, PELOTAS, RS

CARUSO, Paulo Eduardo Macedo¹; MENEZES, Ana Maria Baptista²; ARAÚJO, Cora²; GONÇALVES, Helen²; HALLAL, Pedro Curi²

MENEZES, Ana Maria Baptista²

1.Universidade Católica de Pelotas: pauloemcaruso@gmail.com

2.Universidade Federal de Pelotas

INTRODUÇÃO

Apesar de todo o conhecimento populacional sobre os riscos do tabaco, seu consumo ainda é um grande problema de saúde pública. Um terço da população mundial, com 15 anos ou mais, é fumante⁵. No Brasil, 17% da população \geq 15 anos são tabagistas. Sabe-se que o vício de fumar está associado a doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer de pulmão e outras neoplasias. O início do vício de fumar é cada vez mais precoce levando muitos jovens à adição da droga. Cerca de 250 milhões de crianças e adolescentes, hoje, vivos, morrerão nos próximos anos, em decorrência do fumo⁹. Sabe-se ainda, que adolescentes fumantes têm uma grande tendência a tornarem-se adultos fumantes². Dentre s fatores de risco para o tabagismo na adolescência estão: rendimento escolar, trabalho remunerado e separação dos pais. Prevenir o uso de tabaco entre os jovens é de grande importância, evitando na vida adulta inúmeras complicações em sua saúde e também diminuindo os gastos em saúde pública com o tratamento das doenças relacionadas ao vício de fumar. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de tabagismo e fatores associados em adolescentes de 15 anos, pertencentes a uma coorte de nascimentos.

METODOLOGIA

A coorte de 1993 recrutou todos os nascidos vivos da área urbana da cidade (N=5.249). Posteriormente, os participantes e familiares foram sendo acompanhados em diferentes momentos ao longo do tempo. Maiores detalhes podem ser consultados em outros trabalhos publicados.⁸ As informações utilizadas no presente estudo foram coletadas no acompanhamento realizado em 2008 (N=4.325), quando os participantes estavam com 15 anos de idade, momento no qual todos os membros da coorte foram procurados. Cada adolescente então, respondia a dois questionários, um deles confidencial contendo perguntas sobre uso de tabaco e álcool. Em nosso estudo o desfecho foi consumo de tabaco nos últimos 30 dias e as variáveis exploratórias foram relacionadas a aspectos demográficos, socioeconômicos e comportamentais dos adolescentes. As informações coletadas foram digitadas no programa Epi Info 6.0 e para as análises estatísticas foi utilizado o pacote estatístico Stata 11.0. A análise dos dados incluiu a descrição da amostra e para a análise bivariada foi utilizado o teste qui-quadrado a fim de testar possíveis associações dentre as variáveis analisadas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. O

consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos adolescentes e pelos seus pais/responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra era composta por 4.222 jovens com idades entre 14 e 15 anos. Destes 2170 eram do sexo feminino e 2052 do sexo masculino. A prevalência de tabagismo nos últimos 30 dias, em adolescentes de 15 anos, foi de 6%. Quanto à cor da pele 2.706 eram brancos e 1515 eram não brancos. A classificação socioeconômica, de acordo com a ABEP, demonstrou grande maioria de adolescentes pertencentes à Classe C (N= 2233), enquanto à Classe E pertencia a minoria dos jovens (N=99).

Tabela 1 - Prevalência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Adolescentes da coorte de 1993, visita de 2008.

Variáveis	Consumo de tabaco nos últimos 30 dias N (%)	P
Sexo		0,001
Masculino	98 (4,8)	
Feminino	155 (7,1)	
Cor da pele		<0,001
Branca	124 (4,6)	
Não branca	129 (8,5)	
Classificação socioeconômica (ABEP)		<0,001
Classe A	3 (2,19)	
Classe B	23 (2,3)	
Classe C	125 (5,6)	
Classe D	87 (11,6)	
Classe E	13 (13,1)	
Consumo de álcool no último mês		<0,001
Não	92 (2,9)	
Sim	158 (15,2)	
Grupo de amigos fumam		<0,001
Não	31 (1,4)	
Sim	206 (11,1)	
Repetência escolar na vida		<0,001
Não	36 (2,3)	
Sim	217 (8,2)	
Prática de atividade física de lazer na última semana		0,01
Não	78 (7,6)	
Sim	175 (5,5)	
Total	253 (6,0)	

Os estudos mostram que o hábito de fumar dos amigos e dos irmãos mais velhos está fortemente associado ao tabagismo em adolescentes^{1,4}. Baixo rendimento escolar e trabalho remunerado também mostram associação com tabagismo em

juvens⁴. Na maioria dos estudos o sexo masculino aparece como fator de risco para fumo, sendo que trabalhos mais recentes mostram não haver diferenças entre os sexos ou até maior fator de risco no sexo feminino³. Nível socioeconômico e fumo dos pais são achados controversos na literatura^{5,7}. Analisando a tabela acima vemos que o número de meninas que fumaram naquele período supera o número de meninos. Quanto à cor da pele, a prevalência de tabagismo em não brancos supera a de brancos corroborando estudos anteriores. Chama a atenção que o hábito de fumar e o uso de álcool estão fortemente associados: dos adolescentes que fumavam 15,2% usaram álcool no último mês, enquanto que apenas 2,9 % dos fumantes não fizeram uso de bebidas alcoólicas. Existe também grande associação com o uso de cigarros e o círculo de amizades do adolescente. Ainda é importante ressaltar a forte associação entre fumar e repetência na vida escolar: entre os fumantes 8,2 % repetiram algum ano na escola contra 2,3% fumantes sem repetência.

CONCLUSÃO

O tabagismo é um grande fator de risco para inúmeras doenças e aumento da mortalidade na população. Existe, portanto a necessidade de novas estratégias que possam prevenir o uso da droga, principalmente entre os jovens. Talvez campanhas nas escolas, com a ajuda dos pais e professores, salientando os malefícios do tabaco sejam de grande importância para evitar o vício. Há também há a necessidade de maiores investimentos em lazer e locais para a prática de atividade física e também em nível de atenção primária para auxiliar quem deseja deixar de fumar, inclusive com uso de medicamentos se for necessário.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa MTS, Carlini-Coltrin B, Silva Filho AR. O uso de tabaco por estudantes de primeiro e segundo graus em dez capitais brasileiras: possíveis contribuições da estatística multivariada para compreensão do fenômeno. **Rev Saúde Pública** 1989;23:401-9.
2. Elders MJ, Perry CL, Eriksen MP, Giovino GA. The report of the surgeon general: preventing tobacco use among young people. *Am J Public Health* 1994;84:543-7.
3. HALLAL, Ana Luiza Curi et al . Prevalência e fatores associados ao tabagismo em escolares da Região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, Oct. 2009.
4. Ivanovic DM, Castro CG, Ivanovic RM. Factores que inciden en el habito de fumar de escolares de educación basica y media del Chile. **Rev Saúde Pública** 1997;31:30-43.
5. Malcon et al. - Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health** 13(4), 2003.
6. MEIRELLES, Ricardo Henrique Sampaio. A ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil: uma questão de saúde pública. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 32, n. 1, Feb. 2006 .

7. Schio C, Reverbel E, Fernandes E, Gugel F, Kessler JB, Silva RC, et al. O tabagismo entre estudantes secundaristas da zona urbana de Porto Alegre. **Rev HCPA** 1992;12(2):117–120.
8. Victora CG, Araújo CLP, Menezes AMB, Hallal PC, Vieira MdF, Neutzling MB, et al. Methodological aspects of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **Rev Saúde Pública**. 2006; 40(1): 39-46.
9. [WHO] World Health Organization. *International Consultation on Tobacco and Youth: what in the world works?* Singapore; 1999.